

AVALIAÇÃO DE STATUS DE ENDOGAMIA NA CRIAÇÃO NACIONAL DE GOLDEN RETRIEVER

Luiza P.C.R. Jardim^{1,2*}; Iolanda A. Scabello¹; Jaime A. Cobuci^{1,2}; Fabiana M. de Andrade^{1,2}

¹Grupo de pesquisa MegaGen, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS; ²Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. * looweezahpcrj@gmail.com

Os acasalamentos endogâmicos acompanham a rotina na criação de cães de raça pura no Brasil, sendo não apenas realizados, como também incentivados entre muitos criadores, visando a manutenção de um padrão racial. Devido à sua grande popularidade no país e disponibilidade de pedigrees em site de acesso aberto, o Golden Retriever foi escolhido para ilustrar a situação dos cães de raça pura no país. Para determinar o status de endogamia em cães da raça no Brasil foi elaborado, a partir de 299 cães de oito canis voluntários, um banco de dados com quatro gerações ancestrais destes cães iniciais, totalizando informações de 1951 animais, nascidos entre 1976 e 2021. Os dados de pedigree foram coletados no site de registros K9data.com, e compuseram um arquivo com uma média de gerações equivalentes de 3,65 (chegando a 10,01). Este banco foi analisado pelo software CFC. Do total da amostra, 877 animais (44,9%) foram endogâmicos, sendo 201 cães (22,9%) com coeficiente de endogamia (F) superior à 0,1, sendo o valor de F individual mais alto de 0,36. A média de F da amostra foi de 0,029, e entre os animais endogâmicos, de 0,064. Um estudo realizado no Reino Unido, com número similar de gerações equivalentes, determinou o valor de F médio como 0,035 para os Golden Retrievers britânicos, com 8,2% dos cães com F superior à 0,1 e valor máximo de F de 0,39. Assim, embora os valores médios de nossa população sejam similares, a porcentagem de cães com F superior à 0,1 é quase três vezes maior em relação à população britânica da raça. Ao contrário de cães mestiços e sem raça, os nascimentos de cães de raça pura são registrados pelo órgão responsável de cada país, e o documento de registro fica em posse do tutor e/ou criador. Tendo acesso à essa informação, a reprodução de cães de raça tem a possibilidade de um controle rígido para a redução da endogamia, procedimento que já ocorre em outros países nos quais a preocupação com o bem-estar animal já é uma realidade. No entanto, este controle só é realizado quando o criador possui assessoramento técnico, o que ainda é raro no Brasil, devido ao pequeno número de profissionais inseridos na cinofilia.

Palavras chave: Bem-estar animal; acasalamento consanguíneo; criação de cães.

Agradecimentos: Canis voluntários, CAPES, CNPq e PremierPet®